



**Ponto Urbe**

Revista do núcleo de antropologia urbana da USP

**4 | 2009**

**Ponto Urbe 4**

---

## Carnaval das Escolas de Samba: profissionalização e ação social

Vanir de Lima Belo

---



### Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1992>

DOI: 10.4000/pontourbe.1992

ISSN: 1981-3341

### Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

### Refêrencia eletrónica

Vanir de Lima Belo, « Carnaval das Escolas de Samba: profissionalização e ação social », *Ponto Urbe* [Online], 4 | 2009, posto online no dia 31 julho 2009, consultado o 19 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1992> ; DOI : 10.4000/pontourbe.1992

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 Abril 2019.

© NAU

---

# Carnaval das Escolas de Samba: profissionalização e ação social

Vanir de Lima Belo

---

Artigo elaborado a partir da Dissertação de Mestrado intitulada “O Enredo do Carnaval nos Enredos da Cidade. Dinâmica Territorial das Escolas de Samba em São Paulo” realizada no Departamento de Geografia da FFLCH – USP, defendida em 2008.

- 1 O carnaval das escolas de samba paulistanas é uma manifestação cultural que apresenta importante conteúdo social, político e econômico, contribuindo para o dinamismo da cidade uma vez que, ao se realizar, gera uma série de ações e relações entre diversos agentes e objetos. Ao longo de seu desenvolvimento, o carnaval paulistano passou por diversas transformações, acompanhando o crescimento da cidade, adaptando-se aos novos conteúdos urbanos e a imposições políticas e técnicas. As escolas de samba são uma adaptação dos cordões carnavalescos criados no início do século XX.
- 2 Essa manifestação cultural caracteriza-se como um símbolo da cultura brasileira e tornou-se um espetáculo cuja produção movimenta milhões de reais a cada ano e cria um número significativo de postos de trabalho diretos e indiretos, além de fomentar uma série de negócios afins. Todavia, o carnaval das escolas de samba ainda guarda um caráter genuíno atrelado à festa característica de sua gênese e as agremiações carnavalescas promovem diversas ações sociais nos bairros que as abrigam.
- 3 Embora as escolas de samba tenham como objetivo principal a produção do desfile, como entidades organizadas elas também são veículo para a realização de ações sociais voltadas ao grupo de pessoas ligadas diretamente a elas: as chamadas comunidades. A escassez à qual é submetida boa parte da população das cidades – que não tem acesso ao consumo, aos equipamentos tecnológicos modernos e mesmo aos serviços básicos necessários a sobrevivência digna – impulsiona a formação de grupos organizados e o desenvolvimento de ações no sentido de minimizar ou superar essa situação. Embora não estejam livres de contradições e interesses divergentes, as escolas de samba agem, nesse sentido,

possibilitando a criação de redes de solidariedade e a ampliação de horizontalidades, capazes de construir algo novo e promover mudanças significativas, ainda que pontuais. De acordo com Santos (1998, p. 55),

[...] as horizontalidades são o domínio de um cotidiano territorialmente partilhado com tendência a criar suas próprias normas, fundadas na similitude ou na complementaridade das produções e no exercício de uma existência solidária. Nesses subespaços, e graças a essa solidariedade, consciente ou não, há um aumento da produtividade econômica, mas também da produtividade política, alimentadas pela informação.

- 4 O carnaval das escolas de samba na cidade de São Paulo tem forte influência do carnaval do Rio de Janeiro, onde surgiu, em 1928, aquela que ficou conhecida como a primeira escola de samba do Brasil, a Deixa Falar. O modelo carioca de festejar o carnaval se difundiu no território nacional devido à maior organização e estruturação do samba e do carnaval daquela cidade que, desde a década de 1930, chegava aos diferentes rincões do Brasil através das transmissões da Rádio Nacional. Mas vale lembrar que há diversas formas de festejar o carnaval no Brasil e no mundo. Trata-se de uma festa de origem europeia trazida para o Brasil pelos colonizadores portugueses, no século XVII, onde adquiriu características particulares devido à influência de elementos das diferentes culturas dos povos que habitavam ou viriam a habitar esse território. Como consequência, em cada lugar a festa apresenta especificidades que condizem com os costumes e as lendas locais que se desenvolveram de forma singular num contexto histórico específico.
- 5 A análise da dinâmica territorial das escolas de samba em São Paulo exige, portanto, a compreensão do processo de desenvolvimento dessa manifestação na cidade, fazendo-se necessária a elaboração de uma periodização que a considere a partir de seu surgimento, o que contribui sobremaneira para a interpretação dos eventos.
- 6 Ao considerar o carnaval de São Paulo a partir do surgimento do primeiro cordão carnavalesco popular paulistano, em 1914, até os dias atuais, é possível definir um quadro composto por três períodos. São eles:
- 7 • Carnaval dos Cordões – do surgimento dos cordões carnavalescos em 1914 à oficialização do carnaval em 1967 – que abrange o surgimento, o desenvolvimento e a multiplicação dessa manifestação em São Paulo, a qual se adaptou ao crescimento da cidade numa constante busca pelo reconhecimento por parte da sociedade e do poder público. Nesse processo, os agentes privados, baseados em interesses econômicos, atuaram no sentido de impulsionar esse desenvolvimento;
- 8 • Carnaval das Escolas de Samba – Oficialização e Consolidação – do carnaval oficializado em 1968 à inauguração do sambódromo em 1991 – que abrange as transformações decorrentes da oficialização do carnaval das escolas de samba, em 1967, a qual, por um lado, descaracterizou a manifestação popular através da imposição de normas geradas fora de seu contexto original e, por outro, levou à sua consolidação na cidade que, ao crescer e se desenvolver, impôs novos conteúdos e direcionamentos, levando à construção do Sambódromo paulistano;
- 9 • Carnaval das Escolas de Samba – Profissionalização e Ação Social – do início dos desfiles no sambódromo aos dias atuais – que engloba o carnaval paulistano a partir de sua regulamentação, em 1990, e do início dos desfiles no Sambódromo, em 1991. Eventos que impulsionaram o desenvolvimento dessa manifestação que desponta como negócio turístico lucrativo, atraindo o interesse de diversos agentes, como a Rede Globo de Televisão, cujas ações são determinantes para as inovações. A transferência dos desfiles

para o Sambódromo estimulou a redistribuição dos barracões das escolas de samba na cidade e uma nova forma de utilização dos fixos pelas agremiações. Outro fator de grande relevância nesse período foi o desenvolvimento de ações, por parte de algumas escolas de samba, no sentido de se utilizar dos novos conteúdos técnicos e políticos, com a finalidade de atender não apenas aos interesses da produção carnavalesca, mas, também, aos de suas comunidades.

- 10 Esses períodos são definidos pelos eventos mais significativos observados ao longo da história dessa manifestação cultural e as variáveis-chave determinantes para as rupturas são as normas e as políticas públicas realizadas com a finalidade de desenvolvê-la. Como consequência dessas ações surgem as divisões sociais e territoriais do trabalho criadas na produção dos desfiles carnavalescos em relação aos diferentes circuitos da economia urbana (SANTOS, 1979).
- 11 Ao longo do desenvolvimento do carnaval, as escolas de samba paulistas estabeleceram, cada uma a seu modo, relações com os diferentes agentes dos circuitos da economia urbana com a finalidade de atender às necessidades da produção dos desfiles carnavalescos. Nessa produção foram criadas diversas divisões sociais e territoriais do trabalho que se sobrepõem e convivem na atualidade. Como afirma Santos (1999, p. 106) “a divisão do trabalho pode, também, ser vista como um processo pelo qual os recursos disponíveis se distribuem social e geograficamente”. A divisão territorial do trabalho é compreendida pela distribuição geográfica dos recursos, os quais constituem uma totalidade e podem ser materiais (naturais ou artificiais) ou imateriais (relações, idéias, sentimentos, valores) e se renovam a cada momento formando outra totalidade, podendo ser pensada em escala mundial, nacional ou local. Segundo o autor, a divisão territorial do trabalho gera uma hierarquia entre os lugares e redefine a capacidade de ação de pessoas, firmas e instituições. As diversas instâncias do poder público, firmas e instituições agem no sentido de atender aos seus próprios interesses, criando ou induzindo divisões do trabalho, o que pode ser observado também nas escolas de samba, que se definem como organizações culturais sem fins lucrativos, cujo produto final é o desfile carnavalesco.
- 12 A compreensão dos dois primeiros períodos é fundamental para a compreensão do período atual, pois o centro da discussão se dá neste último; foi a partir da regulamentação do carnaval das escolas de samba (Lei N° 10.831/1990), da inauguração do sambódromo (1991) e do início das transmissões dos desfiles pela Rede Globo de Televisão (1999) que o carnaval paulistano ganhou novo impulso e se desenvolveu fortemente, tanto no que se refere à produção dos desfiles como ao desenvolvimento de ações socioculturais.
- 13 A regulamentação do carnaval e a inauguração do Sambódromo fazem parte de uma política da Prefeitura, cujo objetivo, mais do que promover a manifestação cultural, é desenvolver seu potencial turístico. Essas ações não se caracterizam como políticas isoladas, pois ocorreram num momento em que surgiam diversas ações de incentivo à cultura por parte do poder público em suas diferentes esferas – municipal, estadual e federal – como a inauguração do Memorial da América Latina (1989) pelo Governo do Estado de São Paulo e a aprovação das leis federais Rouanet (1991) e do Audiovisual (1993). Em âmbito municipal, a construção do Sambódromo fez parte de uma política de reformulação do Parque Anhembi que, juntamente com a volta da Fórmula 1 ao autódromo de Interlagos, potencializou as áreas de turismo e lazer em São Paulo. Nesse mesmo período foram aprovadas duas leis referentes à regulamentação do turismo na cidade: a Lei N° 29.509/91, que criou o Conselho Municipal de Turismo e a Lei N°

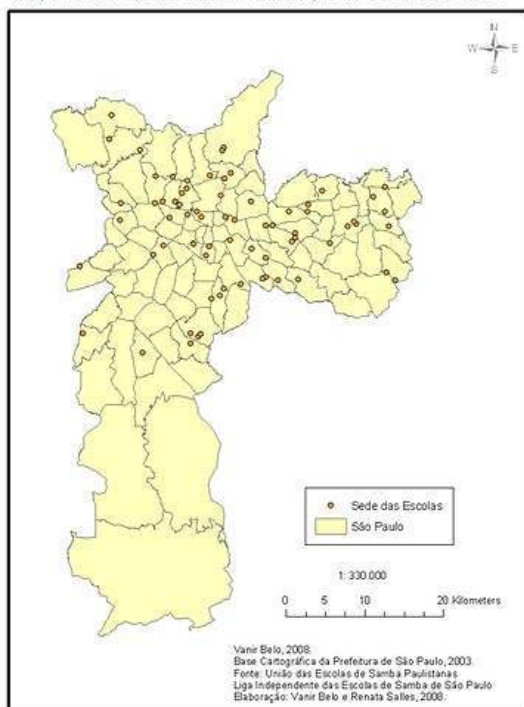
11.198/92, que implantou o Plano de Turismo Municipal e criou o Fundo Municipal de Turismo. Diante disso torna-se pertinente uma breve análise desses novos aspectos.

## Sambódromo

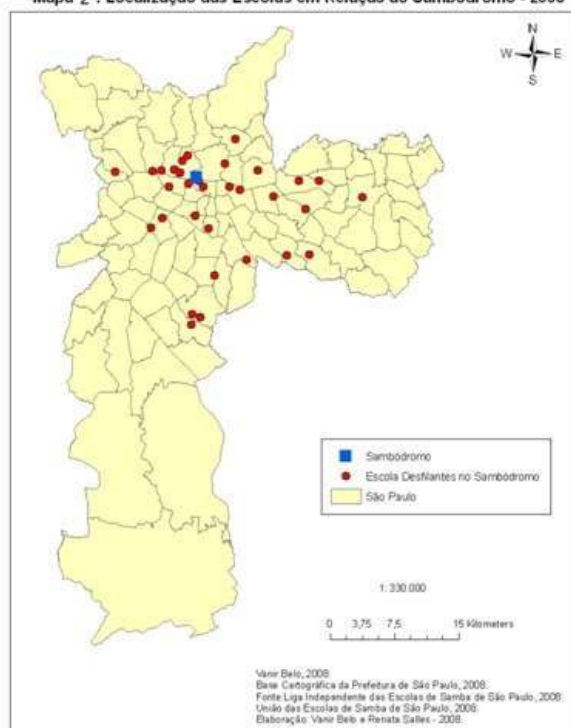
- 14 Símbolo do carnaval paulistano, o Sambódromo é o local de desfile para algumas agremiações carnavalescas da cidade, pois desfilam ali apenas as escolas do Grupo Especial (sexta-feira e sábado), Grupo de Acesso (domingo) e Grupo I (segunda-feira), além do Grupo Especial de Blocos (terça-feira). As demais agremiações – Grupo II, Grupo III, Grupo de Acesso e Grupo I de Blocos – realizam seus desfiles em passarelas montadas em diferentes bairros da cidade. Em 2009 foram realizados desfiles no Autódromo de Interlagos, Zona Sul (Grupo II), na Avenida Alvinópolis na Vila Esperança, Zona Leste (Grupo III) e na Avenida Politécnica no Butantã, Zona Oeste (Grupo de Acesso e Grupo I de Blocos). Nos três lugares houve desfiles no domingo e na segunda-feira de carnaval.
- 15 Mais do que uma conquista das escolas de samba ou dos sambistas, o Sambódromo é uma concessão e parte de uma política de desenvolvimento do carnaval paulistano realizada pelo poder público. Ele é usado pelas escolas de samba para a realização dos desfiles oficiais de algumas agremiações, que ocorrem nos dias de carnaval, para o desfile das campeãs que ocorre na sexta-feira seguinte, e para a realização dos ensaios técnicos, que ocorrem normalmente do início de janeiro até as vésperas da festa. Em termos quantitativos, o uso que as agremiações carnavalescas fazem do Sambódromo é muito pouco significativo. Isso revela que a relação das agremiações com esse objeto se restringe ao período carnavalesco. No restante do ano o Sambódromo é utilizado para atividades como shows, eventos esportivos, eventos religiosos, feiras de automóveis, entre outros, evidenciando o objetivo de sua construção, bem como o uso desse objeto na atualidade, o qual é locado para a realização de eventos diversos.
- 16 A estrutura do Sambódromo fomentou inovações no desfile, pois as escolas passaram a contar com um maior espaço físico e mais adequado, em relação ao encontrado na Avenida Tiradentes, o que levou a um aumento no número de componentes e no tamanho dos carros alegóricos, que chegam a medir cem metros de comprimento e doze de altura, com a finalidade de tornar o evento maior e mais atrativo para o público espectador.
- 17 A definição de um local para a realização dos desfiles levou a uma nova forma de uso da cidade por parte das escolas de samba, pois muitas transferem seus barracões para áreas mais próximas e de melhor acesso ao Sambódromo, com a finalidade de facilitar o transporte das alegorias, em especial para as escolas localizadas em bairros mais afastados (Mapas 1, 2 e 3). Por outro lado, o distanciamento da produção de alegorias da sede da escola, distancia também a comunidade de parte da produção material do carnaval, que integrava o cotidiano do bairro.
- 18 O Sambódromo é um objeto geográfico que teve seu valor definido ao se instalar e se realizar na cidade de São Paulo que também se modificou, uma vez que teve naquele lugar seu valor redefinido, pois como assevera Santos (1999, p. 48) “os lugares (...) redefinem as técnicas. Cada objeto ou ação que se instala se insere num tecido preexistente e seu valor real é encontrado no funcionamento concreto do conjunto. Sua presença também modifica os valores preexistentes”. Juntos, o Sambódromo – como uma novidade do período – os barracões e as quadras das escolas de samba formam um sistema de fixos que, na atualidade, contribuem para a continuidade dos desfiles carnavalescos e,

consequentemente, da festa, e demonstram o interesse do poder público no seu potencial econômico.

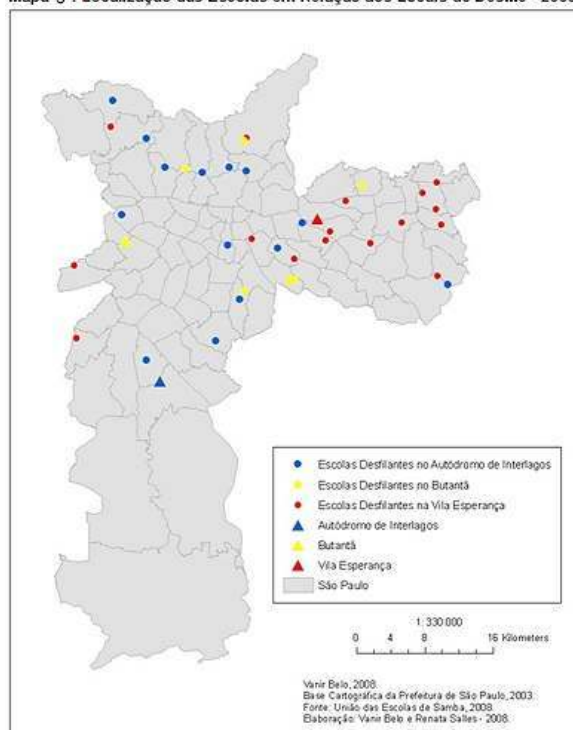
Mapa 1 : Escolas de Samba - Município de São Paulo - 2008



Mapa 2 : Localização das Escolas em Relação ao Sambódromo - 2008



Mapa 3 : Localização das Escolas em Relação aos Locais de Desfile - 2008



## Rede Globo de Televisão

- 19 A oficialização do carnaval, a realização dos desfiles no Sambódromo e o investimento por parte da Prefeitura e das próprias escolas de samba, possibilitaram a realização de diversos negócios. Em 1998 a Liga Independente das Escolas de Samba de São Paulo (LIGA) firma com a Rede Globo de Televisão um contrato de concessão de imagem dos desfiles das escolas do Grupo Especial, a partir do carnaval de 1999. O contrato, com vigência até 2015, concede à emissora a exclusividade das transmissões dos desfiles oficiais e dita as novas regras do carnaval paulistano.
- 20 Uma consequência das mudanças foi a ampliação dos investimentos nessa manifestação devido à maior possibilidade de lucro. E as escolas começaram a trabalhar no sentido de obter recursos através de patrocínios para os enredos, que versam sobre os mais variados temas voltados à propaganda e, em muitos casos, encomendados. Sobre isso, Mercadoria, diretor de Harmonia da Escola de Samba Unidos de Vila Maria (entrevistado em outubro de 2003), afirma:
 

[...] as escolas de samba procuraram, de uns anos para cá, fazer enredos que deem uma margem para você trabalhar no marketing. Se você analisar de uns dez anos para cá, a escola de samba, quando faz um enredo, está focando alguma coisa: uma cidade, um estado; são direcionados para que se possa trabalhar no marketing e obter um ganho financeiro. Então isso é profissionalização também, é por aí que a coisa vai.
- 21 Os patrocinadores das escolas de samba têm suas marcas ou produtos expostos por aproximadamente setenta minutos na emissora de maior audiência do país, ainda que de forma camuflada ou subliminar, pois o contrato de transmissão não permite que as escolas façam propaganda de nenhum tipo; apenas as marcas dos patrocinadores da emissora podem ser veiculadas na televisão.



- 22 Devido a essa restrição, muitas escolas optam por investir em temas ligados a instituições, cidades ou estados, pois dessa forma é possível falar mais explicitamente do homenageado. O contrato com a emissora também restringe o patrocínio do carnaval negociado pela SPTuris, cuja exposição ocorre apenas nas áreas onde não há captação de imagem, no interior dos camarotes e na parte externa do Sambódromo. O que a partir de 2007, também vem sendo dificultado devido à Lei Cidade Limpa (Lei Nº14.223/06) que proíbe a propaganda nas ruas da cidade.
- 23 Mesmo sendo o Sambódromo um lugar público e administrado por uma empresa municipal, a negociação do patrocínio para o carnaval, que a Prefeitura, por seu lado, busca realizar, submete-se às normas impostas por uma empresa privada de televisão que, ao firmar contrato com as escolas de samba, acaba impondo seus interesses. Os patrocinadores da emissora, por sua vez, têm suas marcas expostas intensamente durante todos os dias de desfile para todo o país e diversos outros países.
- 24 Para a Rede Globo, o carnaval de São Paulo vem se mostrando bastante lucrativo pois embora os desfiles do Rio de Janeiro sejam mais divulgados, mais ricos e transmitidos há mais tempo, a audiência dos desfiles paulistanos – que desde o ano 2000 passaram a se realizar em dois dias (sexta e sábado) – vem aumentando significativamente. De acordo com o Instituto de Opinião Pública e Estatística (Ibope), em 2003 o carnaval paulistano teve maior audiência que o carioca. No entanto, alguns analistas afirmam que isso se dá devido ao interesse dos paulistas pelo seu próprio carnaval, uma vez que a audiência é medida na Grande São Paulo. Seja como for, no momento de definir um patrocínio esses números são levados em consideração.
- 25 Diversas inovações ocorreram no sentido de adaptar os desfiles a um formato mais adequado à televisão. Novamente o carnaval paulistano se espelha no modelo carioca que, nesse momento, já está devidamente adaptado ao molde televisivo, o qual exige das escolas de samba agilidade, riqueza, beleza, tempo definido e rigorosamente controlado, além da adequação à programação da emissora.
- 26 Os desfiles do Grupo Especial, agora divididos em dois dias, não são concorrentes diretos dos desfiles cariocas e, realizados na sexta-feira e no sábado de carnaval, se iniciam após a programação básica da Rede Globo, normalmente com atraso. Mesmo que os organizadores do evento permitam seu início, as escolas preferem aguardar o início das transmissões, pois não querem perder a oportunidade de ter seus desfiles televisionados. Diante disso, os foliões – público e componentes – aguardam no Sambódromo o término da programação para dar início ao espetáculo que, nesse caso, é também uma grande festa, pois apesar de todas as transformações, da transmissão televisiva superficial e do que alguns autores chamam de “confinamento da manifestação popular”, a festa ainda se faz presente no Sambódromo.
- 27 Uma análise mais cuidadosa dos desfiles revela uma série de pequenas e grandes alterações, tais como a aceleração no andamento dos sambas-enredo, o que está relacionado com a estipulação de um tempo máximo de desfile que não deve ser ultrapassado sob pena de perda de pontos, a maior exposição de corpos nus e também uma preocupação por parte das escolas em ter nos desfiles pessoas famosas, no geral da própria emissora, com a finalidade de atrair a atenção da mídia. Marcos dos Santos (entrevistado em março de 2007), sambista e coordenador do Centro de Documentação e Memória do Samba (CDMS), chama a atenção para algumas mudanças ocorridas desde o início das transmissões da Rede Globo. Segundo ele:



[...] acabou de desfigurar o carnaval. Não que eu seja purista, mas você vai assistir o desfile de uma escola de samba [na televisão] eles pegam metade da coreografia da Comissão de Frente e daí... Mulher pelada. [o que segundo ele havia muito pouco antes do início das transmissões] E também não tinha artista. Aliás, tinha. Nós éramos os artistas. A gente perdeu essa condição. Nós não somos mais, somos apenas coadjuvantes. Não sei se você sabe que esse negócio de artista a Globo impôs. E eu sou testemunha, porque na minha escola foi imposto. Muitos presidentes negam essa história. Eu vi. Mas o samba mesmo... a essência não acabou.

- 28 Marcos dos Santos afirma ainda que “o preço de um comercial de trinta segundos é o que eles pagam para a escola, o que é uma coisa vergonhosa”. Mas alguns dirigentes acreditam na importância do contrato de concessão de imagem assinado com a Rede Globo, embora reconheçam a necessidade de redefini-lo. De acordo com Paulo Sérgio Ferreira, presidente da Escola de Samba Unidos de Vila Maria (entrevistado em abril de 2006), existe

[...] o outro lado, que não é a verba, mas, se você for contar, também é dinheiro: a divulgação. E se você fosse pagar? Você não iria pagar, também? Mais ou menos, trinta segundos na Globo são oitenta e cinco, noventa e cinco mil reais. E mesmo antes do carnaval você vê as vinhetas, você vê a divulgação do Carnaval de São Paulo. Então, eu acho que o pessoal tem que começar a olhar por esse lado. Que também custa, e não é repassado para nós. Então, de alguma maneira eles têm que tirar esse custo deles, também. E aí entra o patrocínio deles; eles vendem as cotas deles. Que é de direito também, você entendeu? Então, é isso que acopla tudo. E, também, se você for pôr no papel, nem a Liga nem as escolas teriam condições de fazer. E aí como ficaria o produto? Sem rentabilidade para os dois lados. Como é que você vai vender lá fora? Você passa para quarenta e sete países. Como é que você vai atrair turista se o turista não viu lá fora? Então é repensar na parceria; não é atirar no parceiro. É ver o que pode melhorar para ambas as partes.

- 29 Essas falas revelam duas visões muito comuns entre as pessoas envolvidas no carnaval paulistano. Cada um desses agentes concebe as escolas de samba e os desfiles carnavalescos de uma forma e, portanto, atribui valores diferentes à relação com a Rede Globo, com o poder público, com o mercado e com outros agentes. No segundo caso é evidente a definição dos desfiles das escolas de samba como um produto, em pleno acordo com os conteúdos do terceiro período.

## Turismo

- 30 Os objetivos do poder público para o carnaval paulistano desde sua oficialização, em 1967, é transformá-lo em forte atrativo turístico da cidade. Na atualidade, essa proposta ganha força e as próprias escolas de samba passaram a ser vistas como organizações de grande potencial econômico e não apenas nos dias de carnaval. Diante disso, em 2004 foi criado o G5, um grupo formado por cinco escolas da Zona Norte – Unidos de Vila Maria, Unidos do Peruche, Mocidade Alegre, Rosas de Ouro e X-9 Paulistana – que, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), regional norte e a SPTuris, desenvolvem ações com a finalidade de fomentar o turismo receptivo em suas quadras ao longo do ano. De acordo com Camila Patrício (entrevistada em maio de 2006), coordenadora do projeto SP Samba no SEBRAE, do qual o G5 faz parte, o objetivo do grupo é transformar o atrativo, no caso as escolas de samba, em um produto turístico e incluir suas quadras nos roteiros da cidade através de parcerias com hotéis e agências de turismo. As agremiações participantes desse grupo oferecem serviços como apresentações

em suas quadras ou em locais definidos pelo comprador e recepção de turistas nos ensaios ou outros eventos típicos de uma escola de samba, tal como a escolha do samba-enredo.

- 31 O objetivo inicial do projeto era o de englobar todas as escolas de samba do Grupo Especial, mas não houve interesse da Liga e tampouco do grupo de escolas. As cinco agremiações que criaram o grupo foram as únicas que demonstraram interesse pela proposta e a desenvolveram. Mas o G5 não está livre de conflitos internos e de interesses individuais por parte das escolas que o compõem.
- 32 O foco do G5, em parceria com hotéis e agências de turismo, é atrair para as escolas de samba os turistas que vêm a São Paulo a negócios ou para participar de congressos e feiras, uma vez que, na atualidade, essa é a cidade brasileira que recebe o maior fluxo de pessoas com essa finalidade. A propaganda do grupo é realizada através de várias frentes, como a divulgação nos sítios das escolas participantes e a elaboração de folhetos informativos que são distribuídos em pontos estratégicos, como agências de turismo, hotéis, feiras, congressos e outros eventos.
- 33 Paulo Sergio Ferreira, presidente da Unidos de Vila Maria (entrevistado em abril de 2006), define a importância do turista para sua escola e alerta para a forma como componentes devem tratá-lo. Segundo ele:
- [...] ele [componente] tem que ser educado. Eu canso de falar: quem está no camarote tem que pagar a conta de quem está embaixo do camarote. Você imagina se você consegue fazer uma rentabilidade de turista aqui na quadra. Então a comunidade tem que maltratar o turista? Tem que pôr ele pra fora? Ao contrário. Ele [componente] tem que ser educado, tratar bem, para ele [turista] trazer mais pra pagar as regalias. Porque o turista vem aqui no dia do ensaio e vai embora. A regalia fica pra quem usa o espaço. Então, deixa entrar na ala, tirar a foto. É uma cultura que ele nunca viu. Às vezes o cara vai entrar na ala e é empurrado. Então, é nessa parte que tem que ser educado. E saber a importância dos dois para a escola: um pela raiz e o outro para ajudar a pagar os custos.
- 34 A atenção ao turista está presente também no Sambódromo que, além dos camarotes que oferecem serviços especiais, possui, por iniciativa do G5, uma área, com aproximadamente quatro mil lugares, destinada a esse público: a “arquivancada do turista”, na qual são oferecidos serviços diferenciados, como recepcionistas bilíngues, apresentações de grupos de samba, passistas, e serviço de massagem; além disso, são distribuídos folhetos informativos e kits com almofada, boné e capa de chuva. Tudo isso com a finalidade de proporcionar conforto ao visitante e estimular sua volta nos anos seguintes.
- 35 A SPTuris publicou em 2006 uma pesquisa sobre o perfil turístico do carnaval paulistano realizada entre os espectadores presentes no Sambódromo nos dois dias de desfile do Grupo Especial. De acordo com a pesquisa, os turistas representam 25,65% do público, dos quais 63,39% vieram com a finalidade de assistir aos desfiles; 77,67% não estiveram presentes no carnaval 2005 e 89,01% tinham a intenção de voltar em 2007; 18,60% eram estrangeiros, dos quais 40% de origem europeia; dentre os 81,40% brasileiros 90,29% eram residentes no Estado de São Paulo (São Paulo Turismo, 2006). De acordo com as notas da SPTuris divulgadas na imprensa, nos anos seguintes houve um aumento em torno de 20% no número de turistas.
- 36 As ações do G5 e de outros agentes no sentido de desenvolver o turismo relacionado ao carnaval paulistano são pontuais e, embora o número de visitantes tenha aumentado nos últimos anos, é muito pouco significativo se comparado a outras cidades que têm no

carnaval um atrativo turístico. Em dados absolutos, de acordo com a SPTuris, em 2008 estiveram no Sambódromo cerca de 30 mil turistas, num total de 105 mil pessoas, incluindo os quatro dias de desfile, com uma movimentação de R\$41,5 milhões. São Luiz do Paraitinga, cidade de 10 mil habitantes, no Vale do Paraíba, recebeu 130 mil turistas, com uma movimentação de R\$5 milhões ([www.g1.globo.com](http://www.g1.globo.com), acesso em junho/2008). A cidade do Rio de Janeiro, por sua vez, recebeu, no mesmo período, 750 mil visitantes com uma receita de US\$510 milhões ([www.sindegtur.org.br](http://www.sindegtur.org.br), acesso em junho/2008). Internamente, o carnaval também perde, em número de turistas, para outros eventos, como Parada Gay, Fórmula I e São Paulo Fashion Week. No entanto, de acordo com Luis Salles, assessor técnico da SPTuris (entrevistado em 07/12/2006), é muito comum a vinda de turistas do interior do Estado, que não se hospedam em hotéis, o que inviabiliza o cálculo exato do número de turistas no carnaval paulistano.

- 37 Os eventos que marcam esse terceiro período criam as condições necessárias para a reestruturação do carnaval paulistano, que ganha nova dimensão na cidade como consequência da ampliação da abrangência dos fluxos, da escala de eventos, bem como da redistribuição de alguns barracões para áreas mais próximas ao Sambódromo. Através da Liga Independente das Escolas de Samba de São Paulo (LIGA) e da União das Escolas de Samba Paulistas (UESP) as escolas tornam-se mais atuantes na organização dos desfiles, negociando com o poder público e com os demais agentes envolvidos os detalhes da produção e agindo no sentido de adequá-los aos novos conteúdos. Nesse contexto, e com a finalidade de ampliar seus negócios, as escolas procuram estruturar-se internamente com base no modelo empresarial de organização e de produção. Característica que se convencionou chamar de “profissionalização do carnaval”.

## Ampliação da Divisão do Trabalho na Produção dos Desfiles Carnavalescos

- 38 Os novos conteúdos exigem das escolas maior organização interna e maior investimento, pois os desfiles se tornam mais luxuosos e, conseqüentemente, mais caros. Isso aumenta a disputa entre as agremiações que, mais fortemente inseridas no contexto econômico da cidade, passam a adotar novas estratégias de crescimento, desenvolvimento e obtenção de recursos, ganhando uma estrutura cada vez mais empresarial.
- 39 Algumas escolas adaptam-se melhor a essa nova forma de produzir a festa, obtendo recursos e contratando profissionais, estrategicamente, para as diferentes funções, havendo, inclusive, uma rotatividade de profissionais entre as agremiações. Outras, no entanto, mesmo com grande tradição no samba paulistano, não acompanham as inovações, o que se torna evidente nos dias de desfile, quando é possível notar uma grande diferença de investimento, que se revela na qualidade dos produtos utilizados e na organização dos desfiles. Isso faz com que algumas escolas, sem muita tradição no samba paulistano, mas com recursos e um desfile técnico, adaptado ao regulamento, obtenham melhores resultados em relação às tradicionais, porém menos organizadas e com menos recursos.
- 40 A nova organização das agremiações resulta na criação de diversos postos de trabalho. Surge a necessidade de redefinir a forma de produzir o desfile com a utilização de mão-de-obra especializada nas diferentes etapas dessa produção. O que se caracteriza como uma das vertentes da chamada “profissionalização do carnaval”. No entanto, isso não

reflete a totalidade do período atual, pois há uma série de escolas de samba que apresentam características semelhantes às dos períodos anteriores. São as escolas menores, que não têm acesso aos mesmos recursos e conteúdos das maiores e, por isso, ainda dependem, fundamentalmente, do trabalho voluntário e da utilização das casas dos componentes para produzir e armazenar fantasias e adereços e realizar suas atividades.

- 41 Essa profissionalização, característica comum entre as chamadas grandes escolas, que se traduz na reestruturação da produção dos desfiles, cria uma divisão do trabalho própria, que atende às suas necessidades no que se refere especialmente a produtos e mão-de-obra. Analisar o desenvolvimento das escolas de samba a partir da divisão do trabalho, social e territorial (Santos, 1999) é esclarecedor, pois se trata de uma instituição que, a partir de uma receita, produz um evento de grandes proporções (o desfile carnavalesco) que pode ser entendido como seu produto final para cuja realização são contratados trabalhadores de diferentes especialidades e envolvidas firmas de diferentes tamanhos – para contratação de serviços ou aquisição de produtos – ambos provenientes de diversos lugares e, no caso das firmas, inclusive do exterior. O desfile de uma escola de samba, por sua vez, faz parte de um evento maior, o carnaval, que amplia a escala de relações de trabalho e prestação de serviços.
- 42 Neste terceiro período de desenvolvimento do carnaval paulistano – marcado pela regulamentação, pela existência do Sambódromo e pela transmissão televisiva – é possível verificar a sobreposição de divisões do trabalho, cada qual criada num determinado momento, mas relacionando-se, na atualidade. Interessante observar que as divisões do trabalho não se distribuem entre as escolas de acordo com sua força, pois mesmo nas maiores escolas há essa sobreposição. Tanto nas pequenas como nas grandes agremiações é possível observar, por um lado, as relações de trabalho voluntário de pessoas da própria comunidade, a utilização de mão-de-obra pouco qualificada, com fornecimento de matérias-primas de pequenas firmas do próprio bairro ou de bairros vizinhos e, por outro, a utilização de mão-de-obra remunerada, qualificada ou altamente qualificada, sendo uma boa parte dela proveniente de outras cidades e mesmo de outros estados, com a utilização de produtos importados e adquiridos em grandes firmas que fornecem para todo o Brasil e para outros países. Verifica-se, portanto, a existência de diferentes formas de cooperação na produção carnavalesca. Essa situação é um reflexo do que ocorre na cidade de São Paulo, onde há a sobreposição de divisões do trabalho que convivem e se combinam. Como ensina Santos (1999) são temporalidades diversas e combinadas relacionando-se num determinado lugar.
- 43 A contratação de profissionais provenientes de diversas cidades do estado de São Paulo e de outros estados brasileiros é um bom exemplo dessa divisão territorial do trabalho no âmbito da produção carnavalesca. É comum a contratação de profissionais do Rio de Janeiro, como carnavalescos, aderecistas, costureiras, intérpretes, entre outros. Bem como a contratação de profissionais de Parintins (AM) para a construção dos carros alegóricos, os quais permanecem em São Paulo cerca de sete meses, de agosto a março, e trabalham a partir de uma técnica que chamam de “engenharia artesanal” (Fotos 1 e 2). Esses trabalhadores são especializados na construção de alegorias com movimentos – devido ao know-how desenvolvido na festa do Boi de Parintins, que, por ocorrer em junho, não compete com o carnaval na contratação da mão-de-obra – e são muito requisitados pelas escolas de samba de São Paulo e do Rio de Janeiro.
- 44 De acordo com a Liga e com a SPTuris, o carnaval paulistano gera, anualmente, cerca de vinte e cinco mil postos de trabalho diretos (Foto 3), e são diversos os profissionais que

atuam na produção do desfile com algum tipo de remuneração. Cada escola do Grupo Especial gera entre cem e duzentos postos de trabalho direto nos meses próximos ao carnaval, número que varia de acordo com o tamanho da escola e com o valor investido. As relações de trabalho também variam bastante e, no geral, são baseadas em contratos informais. Mas algumas escolas mantêm trabalhadores permanentes com registro formal.



**FOTO 1** - Barracão da Escola de Samba Unidos de Vila Maria, São Paulo – SP, 2007.

Autora: Vanir Belo



**FOTO 2** - Profissionais de Parintins trabalhando na Escola de Samba Unidos de Vila Maria – SP, 2007.

Autora: Vanir Belo





**FOTO 3** - Jovens trabalhando no Barracão da Escola de Samba Unidos de Vila Maria – SP, 2007.

Autora: Vanir Belo

- 45 Santos (2000), analisando a produção de emprego nas diversas formas de lazer popular, chama a atenção para o fato que não são apenas as formas organizadas e burocratizadas de lazer praticadas pelas classes médias e superiores que geram trabalho. Segundo o autor “há também um lazer popular, rebelde às estatísticas, produzindo de baixo para cima, formas ingênuas de distração coletiva, provindas do exercício banal da existência, criadas na emoção e geradoras de solidariedade e de trabalho” (p. 34). Dentre as formas de lazer Santos distingue as formas puras e as formas impuras, ou mistas, mais industrializadas, nas quais inclui as escolas de samba. Mas, segundo ele, “todos são, entretanto, animados por músicas importadas e adaptadas ou por ritmos criados nos próprios lugares, representativos do povo fazendo cultura e, por isso mesmo, fazendo política” (p.34).
- 46 Para a produção dos desfiles as escolas contam com a subvenção da Prefeitura e com diversos investimentos privados, como a venda do direito de imagem para a Rede Globo de Televisão; o patrocínio de empresas ou outras entidades para os enredos anuais; os patrocínios dos comerciantes e empresários locais para a manutenção da agremiação; além dos patrocínios públicos e privados para a promoção e manutenção das diversas atividades sociais desenvolvidas nas agremiações.
- 47 A profissionalização do carnaval paulistano, a superposição das divisões do trabalho e os diversos negócios gerados a partir daí, caracterizam-se como elementos marcantes do período atual. E embora por um lado contribuam para geração de emprego, renda, além da formação de diferentes profissionais, por outro, como em todos os setores produtivos, criam um mercado de profissionais e empresas que são rotativos. Para alguns essa situação descaracteriza o carnaval como manifestação cultural, pois a produção artesanal, típica dos períodos anteriores, invocava o amor pela agremiação, o que muito pouco, ao menos nas grandes escolas, se verifica na atualidade. Todavia, essas inovações na forma

de produzir os desfiles não se difundiram de forma homogênea entre as agremiações carnavalescas.

## O Desfile

- 48 Todas essas inovações são voltadas para a realização dos desfiles carnavalescos, o momento maior das escolas de samba, e o concurso do qual sairá a grande campeã do carnaval. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de uma logística que movimenta grande número de pessoas desde a concentração na quadra da escola até o retorno a ela após o desfile.
- 49 Para transportar os componentes, as escolas de samba contam com ônibus cedidos pela Prefeitura. São os ônibus das empresas que realizam diariamente o transporte coletivo na capital, os quais se dirigem até a quadra ou ao local de onde sairá a ala, levam os componentes ao local de desfile e, após a apresentação, de volta ao local de origem (Foto 4). Nesse caso, apesar das distâncias, a viagem é no geral muito animada, pois os componentes estão se dirigindo para uma passarela com a finalidade de participar da realização do momento máximo de sua escola de samba, o desfile carnavalesco, quando a agremiação leva a público o resultado de um ano de trabalho, pois, embora muitas pessoas presentes não tenham participado de todas as etapas de produção desse evento e o desfile oficial seja o momento de maior nervosismo e tensão de todo o processo, a emoção está presente e o sentimento é contagiante.
- 50 A chegada do comboio de ônibus das escolas de samba ao Parque Anhembi é sempre bastante tumultuada devido ao grande fluxo de veículos na região, próxima à Marginal Tietê, importante via de acesso às rodovias que ligam São Paulo ao interior e ao litoral norte do estado. Apenas os veículos diretamente ligados à produção do evento são permitidos na Avenida Olavo Fontoura que dá acesso ao Sambódromo. Os ônibus do comboio têm permissão para entrar nessa avenida e logo em seguida na grande área de estacionamento do Pavilhão das Exposições, no interior do qual são orientados por pessoas da organização do evento sobre onde devem estacionar para que os integrantes das escolas possam descer e iniciar o processo de montagem das alas (Foto 5), processo de certa forma facilitado uma vez que os comboios já partem das quadras organizados dessa forma, ou seja, cada carro transporta os integrantes de uma ala específica e seguem, ao menos em tese, na seqüência em que formarão a escola na avenida. No entanto, há de se levar em consideração que o deslocamento até o Sambódromo muitas vezes acaba com essa ordem, porém na medida do possível há essa tentativa.





**FOTO 4** - Componente da ala das baianas da E.S. Unidos de Vila Maria, se preparando para o desfile ainda no estacionamento do Parque Anhembi. SP, 2007.

Autora: Vanir Belo

- 51 A realização dos desfiles das escolas de samba do Grupo Especial, subvencionados pela Prefeitura, baseados em regulamentos rigorosos, realizados no Sambódromo mediante cobrança de ingressos e transmitidos ao vivo pela televisão para diversos países, caracteriza-se como um espetáculo, um produto. E, como tal, exige essa logística, pois é necessário que tudo corra de acordo com o planejamento, não sendo admitida nenhuma possibilidade de erro.
- 52 Diferentemente do que ocorre no Sambódromo, os desfiles nos bairros não se realizam em locais definitivos, podendo mudar de um ano para outro de acordo com o interesse da administração local (Subprefeitura) vigente. Em 2009 os desfiles ocorreram na Vila Esperança (Zona Leste), no Butantã (Zona Oeste) e em Interlagos (Zona Sul) (Fotos 9 a 11). Mas já ocorreram desfiles na Cidade Tiradentes, em Itaquera e na Vila Prudente (Zona Leste), na Vila Maria e em Pirituba (Zona Norte), na Cidade Ademar (Zona Sul) entre outros. Em todos os casos a passarela é montada em alguma avenida importante do bairro; com exceção de Interlagos onde é montada no Autódromo. Este fato provoca transtornos como, por exemplo, a restrição do número de espectadores, o que não ocorre nas passarelas de rua, pois mesmo que as arquibancadas estejam lotadas – quando há arquibancadas – é possível acompanhar os desfiles.



**FOTO 9** - Público espectador aguarda desfile em passarela no Autódromo de Interlagos - Carnaval de 2008, São Paulo – SP.

Fonte: Centro de Documentação e Memória do Samba.



**FOTO 10** - Público espectador aguarda desfile em passarela no Butantã. Carnaval de 2008, São Paulo – SP.

Fonte: Centro de Documentação e Memória do Samba.





**FOTO 11** - Público espectador aguarda desfile em passarela na Vila Esperança. Carnaval de 2007, São Paulo – SP.

Fonte: Centro de Documentação e Memória do Samba.

- 53 As passarelas nos bairros têm um ar mais lúdico, em especial para os espectadores que têm acesso gratuito e uma maior possibilidade de circulação, mas todo o processo organizacional é muito semelhante ao que ocorre no Sambódromo; mesmo porque as escolas também participam de um concurso com apoio da Prefeitura, regulamentos e critérios de julgamento. E as primeiras colocadas ascenderão ao grupo superior, ao passo que as últimas colocadas descerão para o grupo inferior. Diante disso, embora apresentem desfiles mais simples, no que se refere à riqueza e à grandiosidade das fantasias e dos carros alegóricos, muitas vezes demonstrando claramente a falta de recursos, o rigor se faz presente.
- 54 Toda essa dinâmica, necessária à realização da festa na atualidade, gera uma série de críticas por parte de alguns sambistas, em especial da “velha guarda”, e de estudiosos que afirmam haver uma supervalorização do desfile em detrimento do carnaval propriamente dito, uma vez que o desfile é confinado e os componentes das escolas são impedidos de permanecer no local após sua apresentação., Assim, são obrigados a voltar imediatamente para a quadra da escola de onde, no geral, se dispersam, rapidamente, a menos que assumam o papel de espectadores e se dirijam à área reservada para estes.
- 55 Boa parte da velha guarda, no entanto, mesmo tomada por um sentimento de nostalgia e com críticas ao que se faz na atualidade, permanece na escola, empenhando-se para seu sucesso. E a cada ano aumenta o número de jovens nas escolas de samba, os quais, por não terem vivenciado o carnaval do passado, adaptam-se facilmente ao novo modelo. E, mesmo submetidos a uma série de regras, têm o desfile como a grande festa que proporciona momentos de prazer e emoção e que não se reduz ao espetáculo e às transmissões televisivas. Em especial para aqueles que vivenciam o processo ao longo do ano.

## O Bairro

- 56 O vínculo de algumas escolas de samba com o bairro onde se originaram ainda é muito forte. Muitas delas, independentemente de seu tamanho, necessitam, largamente, das relações ali presentes, embora sua comunidade – as pessoas diretamente envolvidas com a escola – em muitos casos extrapole os limites do bairro e – inclusive – da cidade. Mas isso não é exclusividade das escolas de samba, pois, como afirma Seabra.

[...] na metrópole, as identidades estão sendo libertadas dos enraizamentos territoriais dos quais o bairro foi, na história urbana, o nível mais elementar. Por isso, os pertencimentos tendem a ser eletivos, fundados em auto-reconhecimentos. As identidades são mobilizadas para outras esferas da vida e de outras escalas portadoras de outros conteúdos (2000, p.17):

- 57 No caso de algumas escolas de samba, as relações se dão no bairro, mas a identidade e o sentimento de pertencimento são dados pela própria agremiação, reforçados, ou não, por laços de vizinhança. O que se aproxima daquilo que Magnani (2002) chama de “pedaço”, ou seja, o segmento do espaço no qual as pessoas têm relação de pertencimento e de reconhecimento, a qual seria formada por dois elementos básicos: um de ordem física (território demarcado) e outro de ordem social (simbólico, rede de relações). Nessa concepção, o “pedaço” pode ser a própria quadra da escola de samba ou o local onde suas atividades se dão.

- 58 As escolas de samba originadas de torcidas organizadas, por exemplo, praticamente não mantêm vínculos de pertencimento com o bairro onde se localizam. É o caso da Escola de Samba Gaviões da Fiel, cujo elo fundamental é o Sport Club Corinthians Paulista, embora possua grande estrutura em sua sede, no bairro do Bom Retiro, onde se localizam a quadra, o barracão e um centro social e esportivo. E como torcida organizada que é possui, ainda, subssedes em diferentes cidades, com setenta mil associados pagantes. Características que a diferenciam absolutamente das escolas que não têm sua origem vinculada a uma torcida de futebol. Esses e outros fatores levaram a uma tentativa, sem sucesso, no interior da Liga, de criar um grupo separado de escolas esportivas.

- 59 Já a Escola de Samba Unidos de Vila Maria conta com uma comunidade de bairro muito presente, evidenciando relações de parentesco e vicinato. Tem forte atuação social e muitas parcerias com empresários e comerciantes, não apenas do distrito de Vila Maria, mas, também, de distritos vizinhos como Vila Medeiros e Vila Guilherme, além de uma relação muito próxima com a Subprefeitura. Como afirma Seu Le vil, presidente da Velha Guarda da Unidos de Vila Maria (entrevistado em junho de 2002):

[...] o que cooperou muito com o carnaval da Vila Maria, com a história, tudo, foi a comunidade, os empresários, os pequenos lojistas. Todo mundo cooperou.

- 60 Seu Irineu (membro da Velha Guarda da Unidos de Vila Maria (entrevistado em junho de 2002) chama a atenção sobre a importância do bairro para a escola e seu reconhecimento em relação a isso, referindo-se ao samba-exaltação.

[...] Você pode ver que todas as escolas têm um hino, mas ninguém fala do bairro deles (...). Mas nós falamos do nosso bairro. Esse é o nosso samba:

Vila Maria é um bairro de tradição

Vila Maria, você mora no meu coração

Foi lá que eu me criei e aprendi a batucar

Quanta saudade que eu sinto de você

Oh! Minha Vila Maria

Eu não posso te esquecer.

- 61 É comum as escolas de samba, mesmo aquelas que possuem quadra, realizarem ensaios nas ruas dos bairros com a finalidade de vivenciar uma situação com características mais próximas daquelas que encontrarão na passarela oficial, o que o formato da quadra não permite. Isso, por sua vez, contribui para a manutenção de um vínculo mais próximo com os moradores e com o seu lugar, o que ainda é muito importante para o sucesso da escola.
- 62 Apesar das rígidas características do desfile na atualidade, algumas escolas também desfilam em seus bairros após cumprirem sua obrigação na passarela oficial, em especial aquelas que ainda mantêm forte ligação com o seu lugar de origem. Em muitos casos, isso é algo predeterminado, fazendo parte do calendário da agremiação. Como é o caso da Escola de Samba Unidos de Vila Maria, que desfila na Praça Santo Eduardo e na Avenida Guilherme Cotching, e da Escola de Samba Unidos do Peruche, que desfila na Rua Zilda.
- 63 O desfile no bairro é um momento de grande descontração e, embora não conte com os carros alegóricos utilizados no Sambódromo, são carregados de beleza e muita animação. Márcio M. Marcelino, diretor cultural da Unidos do Peruche (entrevistado em dezembro de 2007) afirma:
- [...] é o desfile para a comunidade, na Rua Zilda. Isso acontece todo ano; e isso é uma cobrança da comunidade. E "ai" se não acontece! É legal, porque você consegue matar um pouco da melancolia do Carnaval. Porque você vê as pessoas com liberdade. Não tem aquela coisa do nervosismo da avenida; é o samba pelo samba. Isso não tem competição.
- 64 A Escola de Samba Unidos do Peruche, no entanto, é um exemplo de entidade que não possui quadra no bairro de origem e, portanto, os moradores do bairro, que compõem boa parte dos componentes da escola, buscam nele lugares alternativos para realizar suas ações cada vez mais desvinculadas da escola. Além disso, no distrito de Casa Verde há outras agremiações, como as escolas de samba Morro da Casa Verde e Império de Casa Verde, esta última exercendo forte atração sobre os moradores por ser grande, luxuosa, ter sido bicampeã nos carnavais de 2005 e 2006 e por ter a possibilidade de doar fantasias. Nas palavras de Waldir Romero, diretor social da Unidos do Peruche (entrevistado em janeiro de 2008):
- [...] a Peruche é daqui do bairro, mas foi lá para a Ponte do Limão. Mas as pessoas conseguem ir facilmente para a quadra? É longe. Tem ônibus? É difícil. Tem dinheiro para pagar o ônibus? É complicado. Então há uma ruptura, há um corte dessa relação.
- 65 De todo modo, esses exemplos comprovam que, mesmo entre as grandes escolas, ainda se verifica a continuidade da manifestação nas ruas dos bairros. Independentemente da existência do Sambódromo e das transmissões da Rede Globo de Televisão e ainda que de forma residual, pois, apesar da imposição externa de formas e valores relacionados à realização do desfile carnavalesco, as relações criadas no lugar, possibilitadas pela contigüidade e pelos laços de vizinhança, se fortalecem, criando a necessidade de reproduzir a manifestação no bairro. Isso evidencia outra territorialidade e a existência de horizontalidades, ou seja, de uma rede de relações criadas no cotidiano e fortemente ligadas ao lugar. E, como afirma Santos (1999, p. 228), “as forças oriundas do local, das horizontalidades, se antepõem às tendências meramente verticalizantes”. Mas trata-se da manifestação renovada, não cabendo a comparação simples com o que se verificava no primeiro quartel do século XX, bem como não pode ser analisada fora do contexto de adaptação à cidade em crescimento.

## As Ações Socioculturais

- 66 O carnaval das escolas de samba na cidade de São Paulo apresenta-se como um espetáculo da indústria cultural. Mas é, também, uma festa popular, produto de uma comunidade unida em torno de um objetivo: a produção do carnaval em todas as suas minúcias. De modo geral, as escolas de samba desempenham diversas funções para sua comunidade e reconfiguram, de certa forma, o lugar onde se localizam, além de fomentar uma série de relações sociais em suas atividades cotidianas. Ou seja, as inovações que por um lado alteraram a estrutura organizacional e produtiva das escolas, por outro, criaram novas possibilidades no que se refere à atuação e às relações das comunidades em suas agremiações. Como afirma Bosi :
- [...] a exploração, o uso abusivo que a cultura de massa faz das manifestações populares, não foi ainda capaz de interromper para todo sempre o dinamismo lento, mas seguro e poderoso da vida arcaico-popular, que se reproduz quase organicamente em microescalas, no interior da comunidade, apoiada pela socialização do parentesco, do vicinato e dos grupos religiosos (1992, p. 329).
- 67 Embora o foco das entidades seja a produção dos desfiles carnavalescos, é possível observar a tomada de consciência, por parte alguns dirigentes e componentes, da importância social e cultural dessas agremiações e, como consequência surge uma preocupação em utilizá-las, também, com a finalidade de desenvolver ações no sentido de suprir as necessidades mais imediatas da comunidade. O conjunto dessas ações é o chamado trabalho social desenvolvido nas escolas de samba, o qual pode ocorrer de diversas formas
- 68 As ações em si não são uma novidade do período atual, pois já nas décadas de 1980 as escolas desenvolviam ações assistencialistas, tais como a distribuição de cestas básicas, campanhas com a finalidade de obter recursos ou objetos que seriam revertidos ou doados à comunidade, médico, dentista entre outras coisas. Essas ações permanecem e vêm adquirindo força, o que por um lado é muito interessante, em especial no que se refere àquelas voltadas à área da saúde, uma vez que existe uma parcela significativa da população que não tem acesso universal a esse serviço; mas, por outro lado, essas ações não têm força alguma no sentido de alterar a situação geradora do problema.
- 69 A novidade do período reside no conteúdo das novas ações desenvolvidas no sentido de promover a formação e a geração de renda para a comunidade e, dessa forma, criar possibilidades de superação do problema. A nova estrutura das escolas de samba – quadra, barracão, equipamentos internos, recursos financeiros – embora atenda aos interesses da indústria cultural, uma vez que se estabelece para a produção do desfile transmitido pela televisão, cria condições para que a comunidade a utilize como meio de inserção e de superação da escassez a que é submetida. Multiplicam-se os trabalhos desenvolvidos com a finalidade de atender suas necessidades, preenchendo, de alguma forma, as lacunas deixadas pelo poder público que, mais atento aos interesses hegemônicos e do mercado, desampara a grande massa da população, pois o desenvolvimento da cidade de São Paulo não levou à superação da desigualdade e da pobreza; pelo contrário, as intensificou.
- 70 Nesse contexto desenvolvem-se diferentes projetos de fomento à cultura e ao lazer, formação e capacitação profissional, geração de trabalho e renda, atendimento à saúde, assessoria jurídica, entre outros. Vale lembrar que algumas dessas atividades têm relação direta com a produção do carnaval como, por exemplo, os cursos profissionalizantes que

visam atender a este mercado. Mas essas ações não se realizam em todas as escolas de samba e, devido ao maior acesso aos recursos materiais, são as maiores escolas que realizam as ações mais abrangentes.

- 71 Além de atender às necessidades da comunidade, contudo, essas ações são desenvolvidas com a finalidade de melhorar a imagem das agremiações ante sua comunidade, a população do bairro e a sociedade paulistana de modo geral. Pois, apesar das inovações e do desenvolvimento das agremiações carnavalescas, muitos vizinhos ainda as vêem, em especial as menores, como entidades pouco familiares frequentadas por pessoas de índole duvidosa. Além disso, as ações sociais são vistas como diferenciadas no momento da obtenção de patrocínios, pois os possíveis patrocinadores, seja através do tema do enredo ou da Lei Rouanet, optam por associar sua marca a uma instituição notadamente idônea que ofereça uma contrapartida à sociedade.
- 72 A partir da análise das ações realizadas nas escolas de samba é possível classificá-las em dois grupos:
- 73 • ações externas, que se originam a partir de instituições que buscam a parceria das escolas de samba para efetivar seus projetos de atendimento social, mesmo que o curso oferecido seja definido pela agremiação;
- 74 • ações internas, que se originam nas escolas de samba que, por sua vez, também buscam parcerias externas, em especial para a obtenção de recursos financeiros.
- 75 Em alguns casos, devido à carência de equipamentos culturais e de lazer, a própria existência da escola de samba, seja grande ou pequena, se caracteriza como ação social, pois oferece aos moradores opções de lazer e entretenimento. Mas as escolas maiores, que contam com uma quadra e pessoas trabalhando, exclusivamente, na elaboração e no desenvolvimento desses projetos, desenvolvem ações mais abrangentes e em maior número.
- 76 Para compreender as ações das escolas de samba nos bairros e ter uma noção da totalidade, foram analisadas três entidades de diferentes tamanhos e localizadas em diferentes pontos da cidade. São elas: Unidos de Vila Maria, Príncipe Negro da Cidade Tiradentes e Paineiras do Sapopemba. Mas, como lembra Arroyo (1996, p. 79), sem perder de vista o fato que a totalidade não é “homogênea ou uniforme; ao contrário, ela se compõe de especificidades, de complexidades, de conflitos tanto das estruturas quanto das formas. A totalidade sem contradições é vazia e inerte; sua concreticidade está determinada pelas contradições”.

## Unidos de Vila Maria

- 77 Fundada em 1954, a Escola de Samba Unidos de Vila Maria esteve presente durante todo o tempo no carnaval paulistano. Mas devido a uma série de problemas relacionados à má administração e por uma incapacidade de adaptação às imposições decorrentes da oficialização em 1967, passou longo período fora do grupo de elite, circulando entre os grupos intermediários. Entre 1974 e 1998 a agremiação enfrentou uma fase de grandes dificuldades e circulou entre os grupos II e III chegando a desfilar no grupo IV em 1993. No ano de 1997 corria o risco de deixar de existir, pois faltava pouco tempo para o carnaval e nada estava pronto. Diante da situação, um grupo de pessoas envolvidas ou interessadas na escola de samba, montou a escola às pressas, com material reciclado e muito improvisado. Para a surpresa de todos, a escola ficou em terceiro lugar do Grupo II, o



que estimulou a permanência daquelas pessoas e deu grande alento à comunidade. Em 1998 a escola foi campeã do Grupo II, passando para o então grupo I A. Daí em diante, a escola passa a viver uma fase de grande ascensão e no ano de 2002 já está de volta ao grupo de elite do carnaval paulistano, o Grupo Especial, de onde não mais saiu e passou a obter bons resultados, embora ainda não tenha sido campeã.

- 78 Em 2003 a agremiação inaugurou sua quadra – a maior de São Paulo – localizada em um terreno público ao lado do Clube Municipal Cecília Meireles, concedido pela prefeitura por cinquenta anos, onde está também seu barracão. Anteriormente à sua construção, os ensaios ocorriam no estacionamento do Sacolão (Mercado Municipal) e na Rua Kaneda, onde havia uma pequena sede. Mesmo atualmente, são realizados ensaios nas ruas do bairro com o objetivo de ensaiar numa situação mais próxima do que seria a passarela oficial e de manter a Escola próxima dos moradores e atuante em seu bairro (Foto 12).



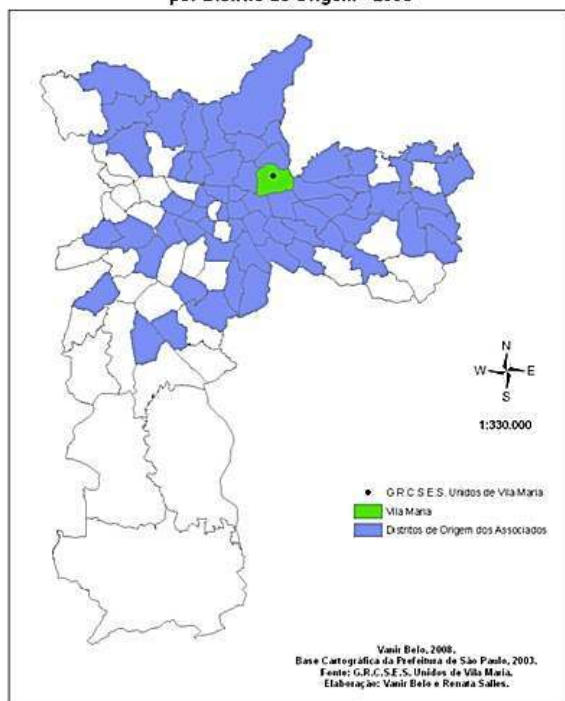
**FOTO 12** - Ensaio Geral nas ruas do Bairro de Vila Maria. E.S. Unidos de Vila Maria. Carnaval de 2008, São Paulo – SP.

Foto: Vanir Belo

- 79 A força dessa escola de samba reside na presença e atuação de sua comunidade que, embora não seja, exclusivamente, do bairro, está fortemente concentrada no distrito de Vila Maria e nos distritos vizinhos (Mapa 4). A existência da escola de samba no distrito de Vila Maria contribui para o desenvolvimento do lugar, uma vez que gera empregos diretos e indiretos e movimenta o comércio local, além de funcionar como um espaço de lazer e cultura para a comunidade, estimulando relações de sociabilidade, pois na quadra se realizam os ensaios da escola de samba, além de diversas atividades, como shows, festas, eventos, cursos de formação e capacitação para pessoas de diversas idades, entre outros.
- 80 Uma análise das fichas cadastrais dos associados revelou que, embora a imensa maioria dos associados à Escola de Samba Unidos de Vila Maria seja do próprio bairro, ela apresenta grande abrangência, extrapolando os limites do distrito de Vila Maria e, mesmo, do município de São Paulo. O que comprova a ideia de que o vínculo e a identidade se dão, grandemente, a partir da agremiação. Essa abrangência, também

observada em outras escolas, leva à ampliação da rede de relações e, consequentemente, cria oportunidades de ação, fortalecendo a agremiação não apenas no que se refere ao carnaval, mas, principalmente, como entidade socialmente organizada.

Mapa 4 : Associados à Escola de Samba Unidos de Vila Maria por Distrito de Origem - 2008



- 81 No bairro de Vila Maria e região a escola de samba não é a única instituição capaz de fomentar e fortalecer tais relações, mas uma escola de samba da forma como se organiza e se estrutura na atualidade, apesar de seu caráter empresarial, tem um poder de atração muito forte por diversos aspectos. Em especial nos lugares onde são poucas as opções de lazer barato ou gratuito e onde há concentração de população com baixo poder aquisitivo ou desempregada; pois ao mesmo tempo em que oferece lazer, cultura e entretenimento, oferece, também, oportunidades de trabalho.
- 82 A Escola de Samba Unidos de Vila Maria realiza importante trabalho sociocultural. São projetos desenvolvidos através de parcerias com as iniciativas pública e privada, cujo objetivo é “melhorar a qualidade de vida da comunidade local, afastando crianças e adolescentes do envolvimento com as drogas, marginalidade, proporcionando-lhes Cultura, Educação, Saúde e Lazer” (Departamento Social). São realizados, em sua quadra diversos cursos de formação e capacitação profissional voltados para diferentes faixas

etárias, atendimento médico em diversas especialidades e várias atividades de lazer e entretenimento (Quadro 1).

<b>QUADRO 1. G.R.C.S.E.S. UNIDOS DE VILA MARIA – ATIVIDADES DIRECIONADAS À COMUNIDADE</b>	
<b>Cursos Gratuitos</b>	<b>Vagas Oferecidas</b>
Corte e Costura	28
Eletricista	28
Depilação	25
Manicura	25
Cabeleireiro	50
Maquiagem	20
Audio-Visual	20
Violão	45
Cavaquinho	36
Escolinha de Bateria	120
Informática	40
Turismo	20
Departamento De Pessoal	30
Futebol da Campo	250
Capoeira	20
Ginástica Melhor Idade	50
<b>Outras Ações</b>	<b>Pessoas Atendidas</b>
Atendimento odontológico	2050
Atendimento clínica geral	111
Atendimento fisioterápico	352
Atendimento psicológico	100
Orientação Jurídica	150

Fonte: Departamento

Cultural – G.R.C.S.E.S.Unidos de Vila Maria, 2007. Elaboração da Autora.

- 83 No primeiro momento a Escola procurou atender às crianças, realizando projetos como bateria mirim e escolinha de futebol entre outros, mas constatou-se que direcionar o foco apenas para as crianças não surtia o efeito esperado, pois muitas delas tinham problemas cuja resolução estava além do que a Escola de Samba poderia oferecer. Devido às dificuldades enfrentadas pelas famílias, diversas crianças necessitavam trabalhar em detrimento dos estudos, não tinham um atendimento médico e odontológico adequado e, devido a problemas sociais e de estrutura familiar, algumas delas sofriam com problemas psicológicos. Diante disso o Departamento Social da Escola viu a necessidade de desenvolver um trabalho em conjunto com os pais, ou responsáveis, e também de direcionar aos jovens e adultos cursos de formação em diversas áreas, capacitação profissional, empreendedorismo e geração de renda, e, em alguns casos, empregá-los nos diversos afazeres da quadra e do barracão.
- 84 Atualmente, a escola de samba cobra das crianças e dos adolescentes atendidos pelos projetos: frequência, boa nota e bom comportamento na escola de ensino básico. De acordo com Márcia Cardoso Dias, coordenadora de Projetos da Escola de Samba Unidos de Vila Maria (entrevistada em dezembro de 2007), os responsáveis pelas escolas de ensino oficial da região de Vila Maria têm ciência dos estudantes que são atendidos nos projetos da escola de samba, pois há uma comunicação entre essas instituições, e os professores reconhecem a melhoria do desempenho escolar desses estudantes. Quando algum aluno apresenta problemas de disciplina, é comum a escola de ensino oficial entrar em contato com a escola de samba, para juntos tentarem resolver o problema, muitas vezes antes mesmo de contatar os pais. Quando se detecta problemas desse tipo, dependendo da gravidade, meninos e meninas podem ser impedidos de participar de novos projetos.

- 85 Todas as crianças e adolescentes que participam dos projetos sociais da Unidos de Vila Maria são encaminhados para as especialidades médicas oferecidas na própria quadra – Clínica Geral, Odontologia, Psicologia e Fonoaudiologia – sem nenhum custo, pois o objetivo é conhecer e cuidar desses jovens de forma integral. Também é comum a formação de grupos de trabalho e discussão com os psicólogos que abordam questões como sexo e família. Eventualmente os pais são chamados a participar. Os pais de crianças atendidas nos projetos recebem constantes instruções do Departamento Social, em especial quando também participam dos cursos direcionados aos adultos.
- 86 Além dos cursos, a Escola oferece diversos serviços em sua quadra, como atendimento médico e orientação jurídica. Todos os serviços são gratuitos e de atendimento universal, exceto Fisioterapia, para o qual se cobra uma pequena taxa por sessão para a manutenção dos equipamentos que foram adquiridos com recursos da própria entidade; e odontologia para o qual se exige a carteirinha de associado à escola. No entanto, qualquer pessoa pode se associar. Basta pagar a anuidade e preencher a ficha cadastral. A restrição do atendimento odontológico apenas aos associados fez-se necessária devido à grande procura por esse serviço e a incapacidade de atender à demanda, pois até o final de 2007 havia apenas um consultório no qual adultos e crianças eram atendidos. Em novembro daquele ano foi inaugurado o consultório pediátrico. Com exceção da fisioterapeuta, que é paga pela Escola, os profissionais trabalham em caráter voluntário, com base contratual, e recebem uma ajuda de custo. Ou, no caso dos projetos externos, os professores são pagos pelas instituições de origem.
- 87 O Projeto Cultura Viva, existente desde 2004, que engloba os cursos de teatro, capoeira, violão e cavaquinho, cursos de audiovisual, as sessões de cinema e o estúdio de gravação (em fase final de construção), é ligado ao projeto Teia Cultura Viva do Ministério da Cultura (Foto 13). A Unidos de Vila Maria é um dos seiscentos Pontos de Cultura existentes no país. Além dela há apenas uma Escola da Samba entre esses Pontos, a Estação Primeira de Mangueira, no Rio de Janeiro.



**FOTO 13** - Mostra Cultural promovida pelo Ponto de Cultura da E.S. Unidos de Vila Maria. Carnaval de 2007, São Paulo – SP.

Foto: Vanir Belo.

- 88 Os cursos e atividades realizadas nesse projeto foram idealizados e desenvolvidos pela Escola e financiados pelo Ministério da Cultura. Mas esse financiamento não é permanente, embora possa ser renovado, possibilitando a manutenção, a ampliação ou a elaboração de um novo plano de trabalho. No entanto, caso isso não ocorra, a Escola se considera capaz de garantir a continuidade das atividades existentes, pois tudo o que foi adquirido é patrimônio da entidade e a ajuda de custo para os profissionais envolvidos parte da receita do Departamento Social.
- 89 A Unidos de Vila Maria desenvolve uma série de outros projetos em parceria com diversas instituições, como a Subprefeitura da Vila Maria e Vila Guilherme, escolas de educação básica, Secretaria Estadual da Cultura (Projeto Barracão), ONGs, Prefeitura (Clube Escola), SEBRAE (G5), entre outras.
- 90 A receita do Departamento Social, ou seja, todo o investimento feito nos projetos sociais por parte da escola, como o salário da fisioterapeuta, a aquisição dos equipamentos de fisioterapia e do consultório odontológico (pago em vinte e quatro vezes) entre outras coisas, é proveniente da venda realizada na lojinha da entidade que comercializa diversos produtos com sua marca, como roupas e acessórios, vendas que crescem a cada ano devido à popularidade da Escola de Samba que também cresce. Apenas o consultório odontológico pediátrico, inaugurado em novembro de 2007, foi montado com doações de empresários da região. Em 2008 a Unidos de Vila Maria iniciou um trabalho de reciclagem em sua quadra com a finalidade, além daquelas relacionadas às questões de educação ambiental, de obter receita para os projetos sociais a partir da venda dos materiais recicláveis. Essa e outras iniciativas ocorrem para dar sustentabilidade ao projeto social da Escola, pois não é seguro depender apenas de uma fonte de renda, como a loja, que não tem garantia de lucro constante.
- 91 Os diversos trabalhos culturais e sociais realizados pela Escola de Samba Unidos de Vila Maria e a sua abrangência, atraindo pessoas das mais diversas localidades, revelam a força e as possibilidades de ação de uma agremiação carnavalesca quando faz uso das técnicas e políticas disponíveis em benefício do seu carnaval e de sua comunidade.

## Príncipe Negro da Cidade Tiradentes

- 92 A Escola de Samba Príncipe Negro da Cidade Tiradentes foi fundada pela primeira vez em 1964, no bairro de Vila Prudente, com o nome Príncipe Negro de Vila Prudente. Tratava-se de uma escola de base familiar e originada de um time de futebol. Devido a uma série de problemas enfrentados, encerrou suas atividades e as reiniciou em 1983, no mesmo bairro. A escola sofria dificuldades devido ao aumento do preço da terra e a consequente mudança de boa parte de seus integrantes para outros bairros da cidade. Vila Prudente tornou-se um bairro de classe média onde a escola não tinha espaço e não era aceita devido ao barulho que produzia.
- 93 Com a mudança da família que se caracterizava como o núcleo duro da agremiação para a Cohab Cidade Tiradentes, a escola começou a integrar novos componentes residentes neste bairro e, em pouco tempo, passou a ser praticamente toda formada por moradores da Cohab. No entanto, seu endereço permanecia na Vila Prudente. Após três anos nessa situação, os novos componentes passaram a cobrar a mudança do endereço da escola para a Cidade Tiradentes, o que ocorreu em 1993, quando a escola migrou definitivamente para o novo bairro, alterando seu nome para Príncipe Negro da Cidade Tiradentes. Atualmente,



esse bairro conta também com a Escola de Samba Estrela Cadente, fundada em 2001 por antigos componentes do Príncipe Negro.

- 94 A Escola de Samba Príncipe Negro da Cidade Tiradentes possui apenas uma sede, o bar da família da presidente Rossimara Aparecida Vieira Isaías (Foto 14) – conhecida como Inhana, filha do fundador da escola em 1964 – montado na garagem do prédio onde mora. Essa agremiação, a exemplo de diversas outras, não possui quadra para ensaios e tampouco barracão para construir seus carros alegóricos. Os ensaios, que chegam a contar com cerca de quinhentas a setecentas pessoas entre componentes e espectadores, ocorrem na pequena praça que é, também, um ponto de táxi em frente ao bar (Foto 15), na quadra poli esportiva localizada ao lado do prédio (Foto 16) e, nos últimos ensaios antes do carnaval, pelas ruas do bairro.



**FOTO 14** - Sede da E.S. Príncipe Negro da Cidade Tiradentes. 2008, São Paulo – SP.

Foto: Vanir Belo.



**FOTO 16** - E.S. Príncipe Negro da Cidade Tiradentes. 2008, São Paulo – SP.

Foto: Vanir Belo.

- 95 A Escola de Samba Príncipe Negro conta com presidente, vice-presidente, secretária e mais dezesseis diretores, mas trata-se de uma agremiação que depende fortemente da comunidade e dos moradores de seu bairro para se realizar. Por isso, procura desenvolver projetos sociais e culturais em parceria com a Prefeitura e outras entidades para atender a essas pessoas. O fato de não possuir uma quadra dificulta a realização de projetos. Diante disso, a escola encaminha seus componentes para participar de atividades desenvolvidas por outras entidades, mas também desenvolve algumas atividades utilizando os espaços físicos do clube, das escolas públicas, de associações comunitárias e de outras entidades presentes no bairro.
- 96 Dentre as ações desenvolvidas, os componentes (entrevistados em maio de 2007) citam: o time de futebol com várias categorias; o projeto Recreio nas Férias, em parceria com a Prefeitura, que atende cerca de quatrocentas e cinquenta crianças; um curso de adereços iniciado em 2008, em parceria com o Governo Federal, e que atende trinta e cinco jovens; e diversos cursos relacionados a atividades artísticas e culturais. O objetivo desses projetos é proporcionar oportunidades para a comunidade e, também, melhorar a imagem perante os moradores do bairro. De acordo com Inhana, presidente da escola (entrevistada em maio de 2007)

[...] essa é a contrapartida; ela [escola de samba] faz um trabalho social. A escola só se estrutura se ela faz um trabalho social. Com esses projetos, principalmente com os projetos que a gente fez com crianças, que a gente conseguiu mostrar, principalmente para a comunidade, que a nossa escola não é uma escola de maloqueiro, de bandido e coisa e tal. A gente começou a procurar esses projetos pra mudar essa cara, pra mostrar pra comunidade esse trabalho social e a cara da escola.



- 97 A escola organiza, também, atividades como festa junina, comemoração ao dia de São Cosme e São Damião com distribuição de doces para as crianças, festa do axé às sextas-feiras e confraternizações com oferecimento de canja de galinha após os ensaios; todas essas ações são realizadas com a contribuição e o trabalho voluntário de seus componentes, dentre os quais muitos líderes e membros de outras associações atuantes no bairro. Devido à sua popularidade, a escola de samba é também convidada para participar de diversos eventos que ocorrem no local e em bairros vizinhos (o que faz sem cobrar nada), tais como inauguração de supermercado, de sacolão, de posto de saúde, desfiles cívicos, festas realizadas nas escolas públicas, no Batalhão dos Bombeiros, casamentos comunitários etc, além de emprestar instrumentos, fantasias e outros objetos para realização de eventos como peças de teatro, festas e aniversários, muitos dos quais realizados na sede da escola, buscando a integração com diferentes setores do bairro. Segundo Inhana (em entrevista de maio de 2007)

[...] a escola de samba, além de ter que fazer um trabalho social, agrega todo tipo de pessoa, sem preconceito, sem exceção. E consegue, o que não é fácil, agregar todo mundo. Acho que uma das poucas escolas de samba que tem corte gay é a Príncipe Negro. Nós suamos um pouquinho para fazer, mas a gente faz o concurso gay e a bateria tem que tocar (...). Como o concurso da corte das mulheres, tem o concurso gay. “Ah! Mas o pessoal fica zoando”. Aí eu falo: gente, carnaval sem purpurina não é carnaval e as “bibas” são a purpurina do carnaval.

- 98 Devido a essas ações, a escola ganhou a simpatia e a colaboração de diversas pessoas, mesmo aquelas que, por diferentes motivos, não gostam de - ou não acompanham - carnaval. O taxista do ponto da praça, que já se tornou amigo, fia corridas quando há necessidade; os evangélicos residentes no prédio onde se localiza a sede oferecem suas garagens para a escola guardar seus pertences e afirmam que a colocam em suas orações para que tudo corra bem e para que realizem um bom desfile; o dono da padaria, embora não contribua financeiramente, torce e acompanha o desempenho da escola. Nos dias de ensaio, os jovens que jogam basquete deixam metade da quadra livre para que os casais de mestre-sala e porta-bandeira também possam utilizá-la para ensaiar. De acordo com Cida, porta-bandeira da escola (entrevistada em maio de 2007):

[...] nós, os casais, ensaiamos naquela quadra. E eles adoram jogar basquete à noite; dois, três times. E nós vamos ensaiar. Eles querem jogar nessa banda da quadra [aponta] a outra banda fica vazia. A gente vai ensaiar e pergunta: posso ensaiar? E eles: claro, claro! Mas eles querem jogar perto da bateria, então a gente faz uma troca eles ficam perto da bateria e a gente do outro lado.

- 99 Durante os ensaios não é comum a ocorrência de problemas e tampouco o uso de drogas na redondeza, pois todos sabem que se trata de um “evento familiar” e ficam atentos para que nada ocorra; mas, de todo modo, os organizadores solicitam policiamento preventivo. Há distribuição de preservativos por parte de uma associação do bairro e, eventualmente, ocorrem palestras sobre saúde, anteriormente aos ensaios. Embora não haja reclamações de vizinhos em relação ao barulho, as atividades sempre terminam antes das duas horas da madrugada.
- 100 A escola também realiza romarias para a cidade de Tietê, por ocasião da Festa de São Benedito, onde encontra representantes de outras escolas, como Vai-Vai e Unidos do Peruche. Os componentes da Escola de Samba Príncipe Negro se orgulham de realizar atividades ao longo de todo o ano, de manter as tradições de uma escola de samba e de ser uma agremiação familiar e que aproxima famílias, uma vez que a convivência promove a

criação de laços de compadrio e de parentesco. Como afirma Inhana (entrevistada em maio de 2007):

[...] daqui a alguns anos aqui vai virar uma grande família. Aqui funciona como antigamente. Como a gente aprendeu, funciona. O carnaval, o samba é por amor; você gosta da coisa. O negócio de profissionalizar o carnaval eu acho que perde. É um lazer; é um divertimento. Eu faço porque eu gosto. O pessoal não tem mais camisa, não veste mais uma camisa por uma entidade; se perde isso. "De que escola que você é?" Da que pagar mais. Não tem aquele amor. "De que escola você é?" Eu bato no peito: sou de coração Príncipe Negro.

- 101 A presidente, que a princípio não aprova o processo de profissionalização da forma como ele se dá, reconhece que a escola de samba não é economicamente importante para o bairro, mas afirma que, culturalmente, tem uma importância fundamental, pois formou diversos sambistas, enraizou o samba na Cidade Tiradentes e levou o nome do bairro para o carnaval paulistano.
- 102 Por se tratar de uma escola de samba do Grupo II, a Príncipe Negro não conta com verba oficial significativa para realizar seu carnaval e não obtém patrocínio junto aos comerciantes locais. Mas dispõe de uma comunidade unida e disposta a trabalhar voluntariamente. Para o carnaval de 2008, apenas o escultor foi remunerado; todos os demais trabalhos foram realizados em conjunto pela comunidade em suas próprias casas (Foto 17), pois a escola não possui um barracão; os carros alegóricos foram construídos em um terreno baldio (Foto 18). Alguns componentes como destaques de carro e de chão, mestre-sala e porta-bandeira, corte e diretores, além de contribuir para a confecção de suas fantasias, caso queiram deixá-las mais incrementadas e mais bonitas devem também arcar com os custos. Nas palavras de Inhana:

[...] nosso sonho é um espaço, e aqui tem tantos vazios... Mas a prefeitura ainda não... Nosso barracão é em um espaço público. Tem uns prédios abandonados ali e a gente deixa lá nossos esqueletos, e próximo ao carnaval a gente começa a confeccionar ali mesmo. Temos um galpão pequeno para guardar as alegorias [e] as fantasias saem de uns três ou quatro apartamentos. É bem caseiro mesmo; quem vê não diz. Confecciona nos apartamentos. Tem o meu, tem o da minha mãe e o da minha vizinha de baixo, que também costura. Cada casal de mestre-sala e porta-bandeira confecciona sua fantasia, guarda. Destaques a mesma coisa. Tem o Pai Jair, que tem uma casa de candomblé, então, próximo ao carnaval, ele cede, ele é chefe de ala desde quando a escola começou aqui, então a Ala dele ele guarda lá. A Ana Rita, que é diretora de uma associação cultural, faz a mesma coisa. Ela tem um espaço e guarda. E é assim que a gente vai. Garagem, quem tem garagem, conforme as fantasias vão ficando prontas guardam. Nossos instrumentos são guardados numa garagem também. Aqui é solidariedade sempre. O pessoal é bem solidário; ajuda bastante.



**FOTO 17** - Produção de fantasias na casa da presidente. E.S. Príncipe Negro da Cidade Tiradentes. 2008, São Paulo – SP.

Foto: Vanir Belo



**FOTO 18** - Construção de alegorias da E.S. Príncipe Negro da Cidade Tiradentes. 2008, São Paulo – SP.

Foto: Vanir Belo.

- 103 Para baratear os custos, a escola recicla o material utilizado no ano anterior e adquire os novos materiais diretamente dos fabricantes; inclusive de cidades do interior. Para aumentar a receita, vende agasalhos e camisetas da escola e realiza rodas de samba com venda de feijoada cujos ingredientes são fornecidos pelos componentes da agremiação.

- 104 Apesar dos diversos problemas enfrentados na produção do carnaval, os componentes afirmam que estão muito bem, se comparando ao que já passaram; como, por exemplo, o fato de terem usado como carro abre-alas, no início da década de 1990, um carrinho de cachorro quente e uma porta de apartamento enfeitados e com o nome da escola escrito. Hoje, pode ajudar escolas menores doando estruturas de carros antigos, prática muito comum no passado – a própria agremiação já recebeu esse tipo de ajuda – porém, pouco realizada na atualidade pelas grandes escolas que costumam vender o material que não será utilizado.
- 105 Por dois anos, 1997 e 1998, o desfile oficial ocorreu na Cidade Tiradentes, o que, para a agremiação, foi ótimo devido a uma grande economia com o transporte dos carros alegóricos. Pois, embora recebam da UESP uma ajuda de custo para essa finalidade, o valor no geral não é suficiente para cobrir toda a despesa. Por diversos anos desfilou em passarelas montadas na Zona Leste, o que também facilitava e possibilitava a ida dos moradores do bairro que torcem pela escola. Mas, nos dois últimos anos, 2007, 2008 e 2009, desfilou no autódromo de Interlagos (Foto 19) e enfrentou muita dificuldade devido à distância, inclusive uma leve diminuição no número de componentes. Isso revela que as longas distâncias existentes entre a sede da escola e o local de desfile são um fator de desestímulo. Os componentes criticam não apenas a distância, mas, também, a falta de estrutura para a realização dos desfiles no autódromo, por tratar-se de um lugar ermo e com uma pista inadequada.



**FOTO 19** - Desfile da E.S. Príncipe Negro da Cidade Tiradentes. Autódromo de Interlagos, 2008, São Paulo – SP.

Fonte: Centro de Documentação e Memória do Samba.

- 106 As características da Escola de Samba Príncipe Negro da Cidade Tiradentes revelam a importância cultural e social de uma agremiação carnavalesca em um bairro periférico da cidade de São Paulo que conta com uma pequena oferta de equipamentos culturais e de lazer. Mesmo sem condições de desenvolver ações abrangentes, como fazem algumas grandes escolas, há uma preocupação, por parte dessa entidade, em encaminhar membros de sua comunidade, em especial jovens, para projetos desenvolvidos por outras entidades que trabalham em parceria; ou de utilizar o espaço físico de outras entidades – clubes, escolas públicas, associações etc. – com a finalidade de desenvolver as suas ações.



- 107 Nesse caso, a própria existência da escola de samba, se traduz em uma ação social, pois trata-se de uma entidade que tem grande capacidade de agregar pessoas de diferentes idades, incluindo aquelas que não têm relação com o samba e com o universo do carnaval e possibilitar momentos de sociabilidade.

## Paineira do Sapopemba

- 108 A Escola de Samba Paineiras do Sapopemba, fundada em 1984, localiza-se no Jardim Tietê, um bairro pobre do distrito de Sapopemba, na Zona Leste da cidade. Após um longo período com suas atividades suspensas, essa escola de samba voltou ao carnaval paulistano em função da iniciativa de um grupo de pessoas que via na agremiação a oportunidade de desenvolver atividades culturais e de lazer. Trata-se de uma agremiação, em 2008, pertencente ao Grupo de Acesso da UESP, o qual não conta com recursos financeiros do poder público; apenas com o transporte dos componentes e, eventualmente, algum apoio da entidade representativa. Essa situação dificulta a realização do desfile, pois as escolas desse grupo devem, de acordo com o regulamento, desfilar com quatrocentos componentes e um carro alegórico.
- 109 Por ser uma escola de pequeno porte, ainda em processo de estruturação, a Paineira do Sapopemba tem certa dificuldade em reunir o número mínimo de componentes para o desfile, bem como de obter patrocínios ou estabelecer parcerias com comerciantes locais. Essa situação, comum entre as escolas menores, dificulta a produção das fantasias e alegorias, mas não impede a realização dos desfiles e tampouco a atuação da escola no bairro. De Paula, presidente da Escola de Samba Paineira do Sapopemba (entrevistado em janeiro de 2008), lamenta a falta de estrutura e de recursos para as agremiações de pequeno porte e busca, juntamente com outros componentes, formas de parceria para mantê-la atuante. Uma conquista recente foi a parceria realizada com a Escola Municipal Vinícius de Moraes, onde realiza seus ensaios e outras atividades, como reuniões e o desenvolvimento de cursos de formação cultural, em parceria com o Projeto Barracão, o qual atende jovens da região.
- 110 Os ensaios dessa agremiação, que se caracterizam como uma opção de lazer para diversas pessoas do bairro, realizam-se aos finais de semana na quadra poliesportiva da Escola Municipal Vinícius de Moraes, onde a agremiação carnavalesca divide o espaço físico com crianças e jovens que a utilizam para brincar, jogar bola e andar de bicicleta (Fotos 20 a 22). Nos dias de ensaio, uma parte da quadra é utilizada pela escola de samba e outra parte pelas crianças e jovens. Dessa forma a escola pode ensaiar em um local amplo e coberto, garantindo assim a periodicidade dos ensaios.



**FOTO 20** - E.S. Paineira do Sapopemba. Ensaio. Sapopemba, São Paulo – SP, 2008.

Foto: Vanir Belo.



**FOTO 21** - E.S. Paineira do Sapopemba. Ensaio. Sapopemba, São Paulo – SP, 2008.

Foto: Vanir Belo



**FOTO 22** - E.S. Paineira do Sapopemba. Ensaio. Sapopemba, São Paulo – SP, 2008.

Foto: Vanir Belo

- 111 No carnaval paulistano, da forma como se realiza na atualidade, a Escola de Samba Paineira do Sapopemba é prejudicada devido a uma série de fatores, como a ausência de recursos, a distância do local de desfile e a dificuldade em cumprir as exigências do regulamento. No ensaio realizado em 12 de janeiro de 2008, faltando poucos dias para o carnaval, a escola ainda não contava com o número mínimo de componentes exigido pelo regulamento. Naquele ano o desfile oficial foi realizado na passarela montada no bairro do Butantã, e, por chegar atrasada, a Paineira do Sapopemba foi a última escola a se apresentar e não obteve pontuação (Fotos 23). Essa situação revela a imensa desigualdade existente entre as escolas de samba e a precariedade daquelas que procuram sobreviver e se enquadrar no atual e excludente modelo de organização do carnaval paulistano. Mas a ausência de recursos não impede a escola de realizar sua festa, e a produção de fantasias e alegorias se baseia fortemente no trabalho comunitário.





**FOTO 23** -E. S. Paineira do Sapopemba. Carnaval de 2008. Passarela no Bairro do Butantã, São Paulo – SP.

Fonte: Centro de Documentação e Memória do Samba.

- 112 A grande importância dessa escola de samba talvez seja sua própria existência no bairro, onde move um grupo de pessoas com a finalidade de produzir o desfile carnavalesco e realizar a festa, além de promover ações como os cursos de percussão e dança realizados na escola de educação formal. A parceria com a Escola Municipal Vinícius de Moraes revela a inserção da agremiação carnavalesca na localidade.

## Considerações Finais

- 113 Durante todo o processo de desenvolvimento, normatização e adaptação aos conteúdos urbanos, as escolas de samba se empenharam em potencializar a produção dos desfiles carnavalescos através da especialização da mão-de-obra, e do estreitamento e da ampliação das relações com diversos agentes dos diferentes circuitos da economia urbana que, por sua vez, se aproximam das escolas de samba com a finalidade de incrementar seus negócios, de diferentes portes.
- 114 Nesse contexto há uma multiplicação das divisões social e territorial do trabalho geradas na produção carnavalesca que, para se realizar, passa a integrar uma série de agentes, criando e ampliando circuitos de produção e cooperação que extrapolam gradativamente os limites do bairro, da cidade e do país, ampliando, assim, a abrangência dos fluxos e as escalas dos eventos. Essa situação, que entre os agentes envolvidos é chamada de “profissionalização do carnaval” alterou a estrutura organizacional e produtiva do carnaval paulistano com a finalidade de desenvolvê-lo e ampliar os negócios afins. Cria-se um mercado profissional que altera as relações de trabalho e a identificação com a escola de samba. Todavia, essas inovações na forma de produzir os desfiles não se difundiram de forma homogênea entre as agremiações carnavalescas, havendo uma sobreposição de divisões do trabalho geradas em diferentes momentos e coexistindo na atualidade. Sobreposição possível de ser observada inclusive no interior de uma mesma escola de samba.

- 115 O acesso aos novos conteúdos urbanos e a ampliação das formas de uso da cidade, associada a uma tomada de consciência por parte de alguns dirigentes e membros das escolas de samba, criaram possibilidades de ações sociais voltadas ao atendimento das necessidades mais imediatas das comunidades, através das entidades carnavalescas. Ações que, por outro lado, contribuem para atração de investimentos que são revertidos para a produção do desfile. Os recursos utilizados nessas ações podem ser obtidos através das mais diversas formas de parcerias e doações. Nesse contexto as escolas maiores que dispõem de recursos humanos e materiais, tais como quadra de ensaio e pessoas dispostas a trabalhar, remuneradas ou não, possuem maiores possibilidades de ação cada vez mais abrangentes. Todavia, em alguns casos, a própria existência das escolas de samba como entidades promotoras de sociabilidade, lazer e entretenimento, em lugares desprovidos de equipamentos básicos, se caracteriza como uma ação sociocultural importante. As diferentes situações das escolas analisadas nesta pesquisa mostraram as diversas possibilidades de abrangência dessas ações.
- 116 Os novos conteúdos do carnaval paulistano não se fazem presentes em todas as agremiações, ao menos não com a mesma intensidade, sendo possível verificar na atualidade, em especial nas chamadas “pequenas escolas”, diversas características comuns aos períodos anteriores à oficialização, tais como uma rede de relações e de solidariedades baseadas em laços familiares e de vicinato, fortemente atrelada ao lugar onde elas se localizam. Ao passo que outras entidades, em especial as chamadas “grandes escolas”, embora ainda possam apresentar núcleos familiares centrais ou fortes relações com o lugar onde se estabelecem, estruturam-se de forma muito próxima a uma organização empresarial e têm uma grande abrangência, atraindo pessoas de diversos lugares e se estabelecendo fisicamente em diferentes pontos da cidade, como, por exemplo, instalando barracões nas proximidades do Sambódromo com a finalidade de facilitar o acesso ao local do desfile e baratear os custos.
- 117 Nesse contexto, as ações sociais desenvolvidas pela escola de samba se constituem como elementos importantes e contribuem para a criação e manutenção dos vínculos entre a população do entorno e a entidade. Essa aproximação leva à compreensão de que a escola de samba como entidade organizada pode ter múltiplas funções. Essas ações revelam a criação de solidariedades e a ampliação de horizontalidades, tanto no bairro como a cidade, onde é possível observar uma rede de relações horizontais formada pelo conjunto das agremiações que agem nesse sentido, as quais se utilizam dos novos conteúdos, materiais e imateriais, para promover essas ações que se caracterizam como contrarracionalidades ou racionalidades paralelas (SANTOS, 1999). Esse processo corrobora a ideia de que sua compreensão, bem como de outras manifestações culturais, é de fundamental importância para o entendimento da cidade.

---

## BIBLIOGRAFIA

### Webgrafia

Festa à Brasileira – sentidos do festejar no país que não é sério.

## Studium 6

- ARROYO, Mónica. Território, transição e Futuro. In. Revista Experimental, n. 01, São Paulo, p. 77-85, jul. 1996.
- BELO, Vanir de Lima. **O enredo do carnaval nos enredos da cidade. Dinâmica territorial das escolas de samba em São Paulo. 2008.** 228f Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização.** 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 404 p.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma antropologia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.17, n. 49, jun. 2002.
- SANTOS, Milton. Lazer popular e Geração de empregos. In. **Lazer numa sociedade globalizada: Leisure in a globalized society.** São Paulo: SESC/WLRA, 2000. p. 31-37.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção.** 3ª. ed, São Paulo: Hucitec, 1999. 308 p.
- SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1979. 345 p.
- SÃO PAULO TURISMO (Diretoria de Turismo, Gerência de Planejamento Turístico, Coordenadoria de Informação e Pesquisa). **São Paulo Carnaval 2006. Relatório final – pesquisa de perfil e opinião do público do carnaval 2006.** São Paulo: SP Turis, 2006. 27 p.
- SEABRA, Odete Carvalho de Lima. Sociedade e Território (em participação). In Ana Fani Alessandri Carlos (org.) **São Paulo**, Ed Fundação Perceus Abramo, 2000.

## AUTOR

VANIR DE LIMA BELO

Geografia-USP